



Rede Jesuíta
de Educação

PEDAGOGIA INACIANA: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO ESPIRITUAL E RELIGIOSA

Luiz Fernando Klein, *SJ*



2023



Pedagogia Inaciana: elementos para a formação espiritual e religiosa

Luiz Fernando Klein, S.J.

O último documento educativo da Companhia de Jesus, promulgado pelo P. Geral dia 05/11/19 (*Colégios Jesuítas, uma tradição viva no século XXI*) aponta sérios problemas que afetam a identidade, a formação e a vivência espiritual e religiosa dos membros das comunidades educativas dirigidas pelos jesuítas. Por isso, o 1º Identificador de um colégio jesuíta afirma que: *Os colégios jesuítas estão comprometidos em ser católicos e em oferecer uma profunda formação na fé, em diálogo com outras religiões e visões de mundo.*

As rápidas, abrangentes e profundas mudanças no mundo interpelam as Unidades da Rede Jesuíta de Educação Básica do Brasil a um ‘exercício contínuo de discernimento’ sobre o enfoque, os conteúdos e os métodos pedagógicos da formação espiritual e religiosa mais condizentes com o mundo atual.

Para esse processo, é oferecida esta compilação documental de 148 trechos das recentes Congregações Gerais dos Jesuítas, de pronunciamentos dos quatro últimos Superiores Gerais, dos documentos pedagógicos corporativos, distribuídos em 6 categorias:

1. Consideração da realidade
2. Colégio jesuíta
3. Que aluno formar?
4. Enfoque pedagógico
5. Conteúdos da formação
6. Modelo de vida humana: Jesus Cristo

Ao final há o apêndice “A pastoral das instituições educacionais”, tomado da Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Papa Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus (25/03/19).

A coletânea visa facilitar a localização das referências mais importantes dos documentos da Companhia de Jesus à dimensão e à formação espiritual e religiosa das instituições educativas.



1. Consideração da realidade

1.1. Mudanças negativas na prática religiosa:

- 1.1.1. Não há quem não veja a rapidez com que, em nossos dias, se está formando uma nova sociedade humana e se está estruturando a humanidade futura... Ora como tal influência tende cada vez mais para o ateísmo e o agnosticismo e neste sentido se exerce, as mais das vezes, nas instituições de educação, é de suma importância nelas a presença de cristãos, pois é vontade da Igreja contribuir com todas as suas forças para formar a tempo a mentalidade da sociedade futura e educá-la no respeito de Deus e na plenitude de Cristo (31ª C.G., Decreto 28, n.3) ¹.
- 1.1.2. ... [Os colégios jesuítas têm visto um] declínio significativo no número de pessoas que confessam uma afiliação religiosa, especialmente entre as gerações mais jovens (CJTV, n.107) ².
- 1.1.3. ... não é incomum ouvir dúvidas sobre a relevância da religião, particularmente à luz do progresso científico e sob as pressões da cultura consumista (CJTV, n.108).
- 1.1.4. ... a expressão 'espiritual, mas não religioso' virou jargão e muitos se perguntam por que os jovens de hoje são atraídos por essa forma de expressão religiosa (CJTV, n.109).
- 1.1.5. As denominações cristãs pentecostais estão aumentando na América Latina e na África (CJTV, n.116).
- 1.1.6. ...houve deserções significativas da Igreja Católica para outros grupos religiosos. Por exemplo, quase um em cada cinco latino-americanos se identifica como protestante / evangélico, a maioria deles associada a uma comunidade pentecostal (CJTV, n.119).

1. A sigla C.G. refere-se a: Congregação Geral dos Jesuítas.

2. A sigla CJTV refere-se ao documento Colégios Jesuítas, uma tradição viva no século XXI (Roma, Cúria Geral, 05/11/19).



- 1.1.7. Sob o panorama geral do crescimento, é importante observar que o número de católicos que recebem os sacramentos tem diminuído particularmente na Europa, América, Oceania e partes da Ásia-Pacífico (CJTV, n.120).
- 1.1.8. Embora os níveis de adesão religiosa sejam diferentes em todo o mundo, muitos estudantes hoje estão crescendo em um mundo cada vez mais 'pós-institucional', manifestado na desfiliação das organizações religiosas tradicionais e em uma vida autorreferenciada que limita sua compreensão do bem comum (CJTV, n.158).
- 1.1.9. Para muitos estudantes e muitas famílias a conexão intrínseca entre a proclamação do Evangelho e os objetivos educativos de nossos colégios já não é tão evidente por si mesma (CJTV, n.159).
- 1.1.10. O mais preocupante é que uma grande porcentagem de nossos docentes se identifica mais confortavelmente com o rótulo 'jesuíta' do que com o termo 'católico' (CJTV, n.160).
- 1.1.11. O uso da religião e da imagem de Deus para justificar o ódio e a agressão é um dos grandes anti-signos de nosso tempo (Rio de Janeiro) ³.

1.2. **Realidade do pecado:**

- 1.2.1. Por causa do pecado e dos seus efeitos, a liberdade para responder ao amor de Deus não é automática. Ajudados e fortalecidos pelo amor redentor de Deus, estamos engajados em uma luta constante para reconhecer os obstáculos que bloqueiam a liberdade — incluindo os efeitos do pecado — e trabalhar contra eles, ao mesmo tempo em que desenvolvemos as capacidades necessárias para o exercício da verdadeira liberdade (CECJ, n.40) ⁴.

³. O nome Rio de Janeiro refere-se ao discurso do P. Arturo Sosa no 1º Congresso Internacional de Delegados de Educação da Companhia de Jesus (JESSEDU), Rio de Janeiro (20/10/17).

⁴. A sigla CECJ refere-se ao documento Características da Educação da Companhia de Jesus (Roma, 1986).



- 1.2.2. [A educação jesuíta] também, reconhece a realidade do pecado e seus efeitos na vida de cada pessoa. Por isso, a educação da Companhia encoraja cada estudante a enfrentar honestamente este obstáculo à liberdade, em uma progressiva tomada de consciência de que o perdão e a conversão são possíveis, graças ao amor redentor e à ajuda de Deus (CECJ, n.49).
- 1.2.3. A educação jesuíta, dá ênfase à felicidade da vida que resulta do uso responsável da liberdade, mas, também, reconhece a realidade do pecado e seus efeitos na vida de cada pessoa (CECJ, n.54).
- 1.2.4. A educação da Companhia encoraja cada estudante a enfrentar honestamente esta progressiva tomada de consciência de que o perdão e a conversão são possíveis, graças ao amor redentor e à ajuda de Deus (CECJ, n.54).
- 1.2.5. A luta para afastar os obstáculos à liberdade... [requer] um esforço constante para reconhecer todos os obstáculos que se opõem ao crescimento (CECJ, n.55).
- 1.2.6. Um conhecimento realista da criação vê a bondade de tudo quanto Deus criou, mas inclui a consciência dos efeitos sociais do pecado: a imperfeição essencial, a injustiça, a necessidade de redenção em todos os povos, em todas as culturas e em todas as estruturas humanas (CECJ, n.57).



2. Colégio Jesuíta

2.1. Identidade e finalidade:

- 2.1.1. A educação e, em particular, nossas instituições educativas, formam parte do esforço humano por fazer germinar a semente do reino de Deus na história. A 36ª Congregação Geral recolheu esta interpelação e confirmou que estamos chamados a ser companheiros neste propósito universal de reconciliação e de justiça... Conscientes das difíceis condições de vida das pessoas, assumimos a reconciliação como uma missão de esperança (Rio de Janeiro).
- 2.1.2. Como ministros de reconciliação, somos mensageiros de confiança no futuro, convidados a curar as feridas pessoais, a promover novos caminhos... (Rio de Janeiro).
- 2.1.3. Sendo, pois, o colégio um instrumento, e instrumento para uma missão tão concreta e de natureza tão manifestamente espiritual, é claro que deve mover-se pela causa principal que é Deus (NCHA, n. 4)⁵.
- 2.1.4. A comunidade que trabalha no Colégio necessita, absolutamente, mentalizar-se e viver desta convicção: a Companhia marcou para ela esta missão, e para levá-la a termo, confiou-lhe este instrumento. Qualquer desvio desta missão que desvirtuasse a sua finalidade educativa e apostólica, reduzindo-a, por exemplo, a meros encargos culturais ou humanísticos, mesmo catequéticos, e qualquer espécie de apropriação do instrumento confiado, por exemplo vinculando-se desordenadamente a ele com quebra da mobilidade – lesa o caráter fundamental da missão e do instrumento (NCHA, n. 4).

⁵. A sigla NCHA refere-se à alocução do P. Pedro Arrupe: Nossos colégios hoje e amanhã (Roma, 13/09/80).



- 2.1.5. O verdadeiro objetivo de nossos centros de ensino, melhor, de educação, está colocado naquilo que é especificamente humano e cristão (NCHA, n. 9).
- 2.1.6. Os Colégios Jesuítas estão comprometidos em ser católicos e em oferecer uma profunda formação na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo (CJTV, 1º. Identificador Global).
- 2.1.7. P. Kolvenbach: Nossa educação tem uma determinada visão de Deus, do ser humano, do mundo, e uma missão muito precisa. Esta visão e missão não são negociáveis. Elas são como nossos sinais de identidade, que nos distinguem dentro do oceano globalizador e diferenciam-nos dele (Arequipa)⁶.
- 2.1.8. P. Kolvenbach: Com sua presença no mundo da educação - na cidade ou no campo, atendendo meios sociais urbanos ou setores marginais -, a Companhia de Jesus não pretende senão cumprir com a sua missão, em continuidade com o mandato de Cristo Mestre. Seu objetivo é o de evangelizar educando, e o de educar evangelizando (Arequipa).
- 2.1.9. P. Kolvenbach: Como escola [jesuíta], deverá tender à formação integral da pessoa humana, através da assimilação sistemática e crítica da cultura. Como católica, deverá oferecer uma concepção cristã da realidade, centrada na pessoa de Jesus Cristo, sua vida e seu anúncio do Reino. O projeto educativo deverá saber integrar ambas dimensões... (Arequipa).
- 2.1.10. P. Kolvenbach: É verdade que, desde seus começos, o objetivo da Companhia, ao ingressar no terreno educativo, foi eminentemente apostólico. Mas nos equivocáramos, se acreditássemos que os colégios da Companhia fossem um simples pretexto para manter e propagar a fé católica.

6. O nome Arequipa refere-se ao discurso do P. Peter-Hans Kolvenbach, no Colégio São José, em Arequipa, Peru: Los desafios de la educación cristiana a las puertas del tercer milenio (18/07/98).



A educação tem seus próprios fins e objetivos, que não podem instrumentalizar-se ao serviço de qualquer outra causa (Gdynia)⁷.

- 2.1.11. P. Kolvenbach: O primeiro de um colégio da Companhia, por óbvio que pareça, é que seja um colégio. Mas deve ser um colégio cujos objetivos, orientação geral e prática pedagógica se fundamentam em um sistema de valores, significados e em uma concepção do ser humano, do mundo e de Deus, que são próprios de Santo Inácio de Loyola. Nisto consiste a inspiração inaciana de um colégio da Companhia (Gdynia).
- 2.1.12. A. Nicolás: A educação jesuíta é integral, é tudo, a capela, a sala de aula, o esporte, a aula de pintura e as exposições que se fazem teatro, etc., tudo é capela, tudo é sagrado (Gijón)⁸.
- 2.1.13. Um estudo empírico recente da Universidade de Leuven fornece um esquema útil para explorar a identidade católica dos colégios jesuítas. Quatro tipos de colégios são identificados neste esquema (CJTV n.163)... O Colégio Diálogo, o tipo preferido de colégio católico para o nosso contexto atual, que escolhe explicitamente ser inspirado por suas tradições cristãs enquanto aceita a presença de outras tradições. Neste colégio, existe uma opção preferencial pela tradição cristã, que continua reavaliando o que significa ser cristão no meio de uma pluralidade de outras opções. É este colégio que promove uma maturidade na fé dos estudantes através do diálogo, da formação e interação. É esse modelo de colégio que deve inspirar os colégios jesuítas (CJTV n.167).
- 2.1.14. Adotando o modelo Colégio Diálogo, os colégios jesuítas são chamados para as fronteiras, e isto deve incluir as fronteiras da Igreja que, como sugeriu o Santo Padre,

7. O nome Gdynia refere-se ao discurso do P. Peter-Hans Kolvenbach no Liceo Gdynia, Polônia: El compromiso de la Compañía de Jesús en el sector de la Educación (10/10/98).

8. O nome Gijón refere-se ao discurso do P. Adolfo Nicolás na Escuela Técnico-Profesional Fundación Revilla-Gigedo, em Gijón, Espanha: La educación en la Compañía de Jesús (06/05/13).



está 'acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas' (CJTV n.168).

2.1.15. Este enfoque da missão [reconciliação] nos pede conversão pessoal e institucional, nos leva a repensar as estratégias de evangelização, a maneira de realizar a ação pastoral, nosso modelo educativo... (Rio de Janeiro).

2.2. **Ministério na Igreja:**

2.2.1. [O colégio jesuíta] É um instrumento apostólico, a serviço da Igreja, servindo à sociedade humana, prepara os alunos para uma participação ativa na Igreja e na comunidade local e para o serviço aos outros (CECJ, n.92).

2.2.2. Por isso, ensinar em um colégio da Companhia é um ministério (CECJ, n.93).

2.2.3. ...a atitude inaciana de lealdade e serviço à Igreja, Povo de Deus, será transmitida a toda a comunidade educativa em um colégio da Companhia (CECJ, n.94).

2.2.4. A educação da Companhia é fiel aos ensinamentos da Igreja, especialmente na formação moral e religiosa (CECJ, n.95).

2.2.5. ...os centros da Companhia servirão à comunidade civil e religiosa e cooperarão com o bispo do lugar (CECJ, n.97).

2.3. **Contexto: os pobres:**

2.3.1. ...os pobres formam o contexto da educação jesuíta: Nosso planejamento educacional deve ser feito em função dos pobres, desde a perspectiva dos pobres (CECJ, n.88).

2.3.2. Os jesuítas e os que trabalham com eles foram chamados a acolher o chamado de Cristo para: Atender às necessidades dos pobres e marginalizados (CJTV, n.131 i).

2.3.3. O colégio jesuíta oferece aos estudantes oportunidades para entrar em contato com os pobres e de serviço a eles, tanto no colégio como em projetos externos de serviço,



permitindo que os estudantes aprendam a amar a todos como irmãos e irmãs na comunidade humana, e possam também chegar a uma compreensão melhor das causas da pobreza (CECJ, n.89).

2.3.4. O Decreto n.18 [da 34ª C.G.] destaca: Os colégios como plataformas que alcancem não apenas a comunidade ampliada de familiares, ex-alunos e amigos, mas também os pobres e socialmente desfavorecidos do bairro (CJTV, n.131 iii).

2.4. **Orientação central: serviço da fé, promoção da justiça e da reconciliação:**

2.4.1. Nossa missão provém da fé cristã. É um serviço da reconciliação e da justiça que nasce da vida de Cristo e se deve realizar no seu estilo, nas condições do nosso mundo. A reconciliação verdadeira pede que a justiça esteja presente (Rio de Janeiro).

2.4.2. Em um colégio jesuíta a orientação central é a educação para a justiça. Um conhecimento adequado aliado a um pensamento rigoroso e crítico pode tornar mais efetivo o compromisso de trabalhar pela justiça na vida adulta (CECJ, n. 77).

2.4.3. O serviço da fé e a promoção da justiça por ele implicado são o fundamento do humanismo cristão contemporâneo. Ele é o núcleo da tarefa educativa católica e jesuíta de nossos dias (PI, n.120).

2.4.4. Hoje, a missão da Companhia de Jesus, como ordem religiosa dentro da Igreja Católica, é 'o serviço da fé, da qual a promoção da justiça é elemento essencial' (PI, n.17) ⁹.

2.4.5. A 'ação decisiva' exigida hoje é a fé que promove a justiça: a missão da Companhia de Jesus, hoje, é o serviço da fé, da qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta, enquanto faz parte da reconciliação dos homens, exigida pela reconciliação dos mesmos com Deus (CECJ, n. 74).

9. A sigla PI refere-se ao documento Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (Roma, Cúria Geral, 31/07/93).



- 2.4.6. Reforçar nosso compromisso com a justiça, através de gestos e ações específicas para entrar em solidariedade com os desafortunados de nossas comunidades locais, regionais e globais (SIPEI, 6º Compromisso).
- 2.4.7. Fé e justiça são o sinal distintivo que deve caracterizar qualquer obra apostólica da Companhia. Educar na fé, em vista à edificação de um mundo justo e fraterno, é compromisso indeclinável de todo colégio da Companhia (Gdynia).
- 2.4.8. Ao ver e escutar o clamor dos seres humanos Ele [Deus] o devolve a nós como chamado, convite, interpelação a colaborar em seu empenho salvador (Rio de Janeiro).
- 2.4.9. ... a educação na fé e pela justiça começa pelo respeito à liberdade, ao direito e à capacidade dos indivíduos e grupos humanos de criarem para si mesmos uma vida diferente (PI, n.18).
- 2.4.10. O compromisso ativo pedido aos alunos - e praticado pelos antigos alunos e pelos membros adultos da comunidade educativa - é um compromisso livre de lutar por um mundo mais humano e por uma comunidade de amor (CECJ, n. 76).
- 2.4.11. Sem excluir nenhuma classe social da nossa oferta educativa, devemos continuar avançando numa educação para a justiça, que tenha muito presentes três aspectos: 1) a importância de se aproximar dos mais pobres e marginalizados, 2) formação de uma consciência crítica e inteligente diante de processos sociais injustos, etc..., 3) atitude construtiva e dialogal que permita encontrar soluções (Rio de Janeiro).
- 2.4.12. O currículo inclui uma análise crítica da sociedade, adaptada ao nível de idade dos alunos; o esboço de uma solução na linha dos princípios cristãos é parte desta análise. Os pontos de referência são a Palavra de Deus, os ensinamentos da Igreja e as ciências humanas (CECJ, n. 78)



- 2.4.13. Expressa no lema 'homens e mulheres para e com os demais', a Educação Jesuíta deve oferecer oportunidades aos estudantes para: a. Formar corações abertos ao sofrimento dos demais através do contato direto (CJTV, n.204 e 205).
- 2.4.14. ...a Companhia de Jesus em nível mundial reconhece que a inculturação e o diálogo inter-religioso são componentes essenciais de sua missão de promover fé e justiça (34ª Congregação Geral) (CJTV, n.226).
- 2.4.15. Especial empenho havemos também de ter em formar os nossos alunos na verdadeira caridade de Cristo, segundo a doutrina social da Igreja. Aprendam também eles a ter respeito e gratidão ao operário; sintam aquela fome e sede de justiça que reclama se dê a todos os homens a justa remuneração do seu trabalho e seja mais equitativa a distribuição dos bens temporais, e mais cheia e mais universal a participação nos bens espirituais (31ª C.G., Decreto 28, n.12b).
- 2.4.16. A educação é uma forma de combater os fundamentalismos de todo tipo. Qualquer que seja a sua origem religiosa, os que saem de nossas instituições educativas devem fazê-lo com uma sensibilidade pela justiça, o respeito e a apreciação da sua própria identidade religiosa e da dos outros, e um sentido de vocação para tratar de mudar o mundo em que vivem (Carta a la Compañía sobre los Secretarios de Áreas Apostólicas de la Curia General – 13/07/19).

3. Que aluno formar?

3.1. Perfil:

- 3.1.1. ... a educação que recebem os nossos alunos os dotará de certa 'inacianidade'... É lógica consequência do fato de que vivemos e atuamos em virtude deste carisma (NCHA, n.10).



- 3.1.2. O aluno que queremos formar: homens de serviço segundo o Evangelho. É o homem para os demais... Devem ser homens movidos pela caridade evangélica (NCHA, n.11).
- 3.1.3. Os que saem de nossos colégios devem ter adquirido, na proporção de sua idade e maturidade, uma forma de vida que seja por si mesma proclamação da caridade de Cristo, da fé que d'Ele nasce e a Ele conduz e da justiça que Ele proclamou (NCHA, n.12).
- 3.1.4. Propõe-se este apostolado prestar aos homens resgatados e redimidos por Cristo, um serviço de caridade. Pretende, por uma parte, que os fiéis se façam não só homens cultos, mas, tanto na vida particular como na vida civil, verdadeiros cristãos com capacidade e vontade de colaborar no apostolado moderno (31ª C.G., Decreto 28, n.7).
- 3.1.5. Assim, o único objetivo de nossos colégios, como o Papa Francisco lembra aos professores de colégio jesuíta, é formar pessoas maduras, simples, competentes e honestas, que saibam amar com fidelidade, que saibam levar a vida como uma resposta à vocação de Deus e a profissão futura como um serviço à sociedade (CJTV n.169).
- 3.2. **Cura Personalis:**
- 3.2.1. Cada homem ou mulher é pessoalmente conhecido e amado por Deus. Este amor convida a uma resposta que, para ser autenticamente humana, deve ser expressão de uma liberdade radical (CECJ, n.40).
- 3.2.2. Cada pessoa é chamada a ser livre (CECJ, n.40):
- a) para dar-se a si mesma, aceitando a responsabilidade e as consequências das próprias ações: livre para ser fiel.
 - b) para trabalhar na fé rumo à verdadeira felicidade, que é a finalidade da vida humana: livre para trabalhar com outros no serviço do Reino de Deus para a redenção da criação.
- 3.2.3. P. Arrupe: Considerá-los [os alunos] como profundamente amados por Deus que os quer libertar de suas limitações e introduzir na visão redentora do significado do homem.



Considerá-los filhos de Deus que os pretende apetrechar para o serviço de seus companheiros... (América)¹⁰.

- 3.2.4. Dê-se especial importância à direção espiritual dos alunos, pois é muito útil para aprenderem o sentido da responsabilidade, para ordenarem a própria vida espiritual e para encontrarem a vontade de Deus na escolha de estado de vida (31ª C.G., Decreto 28, n.12e).
- 3.2.5. Da mesma forma, a atenção pessoal e a preocupação pelo aluno, que é um distintivo da educação jesuíta, requer do professor que conheça quanto for possível e conveniente, a vida do aluno (PI, n.34).
- 3.2.6. Os centros educativos da Companhia oferecem uma adequada atenção pastoral a todos os membros da comunidade educativa, a fim de despertar e fortalecer este compromisso de fé pessoal (CECJ, n.63).
- 3.2.7. A atenção pastoral é uma dimensão da 'cura personalis' que permite que cresçam as sementes de fé e de compromisso religioso em cada pessoa, possibilitando que cada uma reconheça e responda à mensagem do amor divino: vendo a Deus ativo nas suas próprias vidas, nas vidas dos demais e em toda a criação (CECJ, n.63).
- 3.2.8. O desafio é como transmitir o que o P. Nicolás chamou de 'vírus jesuítico' e o Papa Francisco definiu para nossos antigos alunos como o vírus próprio da Companhia. Ou seja, a marca que se espera daqueles que passaram por nossas instituições educativas: que vivam em tensão entre o céu e a terra, isto é, a tensão entre a fé que professam... com o que está acontecendo no mundo de hoje (Rio de Janeiro).

3.3. **Serviço aos outros:**

- 3.3.1. Todos os membros da comunidade educativa são membros ativos a serviço da comunidade local e de suas igrejas (CECJ, n.99).

¹⁰ O nome América refere-se à carta do P. Pedro Arrupe aos padres e irmãos da Assistência da América (07/03/71).



- 3.3.2. O objetivo da educação da Companhia é a formação de pessoas orientadas em seus princípios e em seus valores para o serviço aos outros, segundo o exemplo de Jesus Cristo (CECJ, n.93).
- 3.3.3. Ao contemplar o olhar da Santíssima Trindade sobre o mundo, nossos formados se perguntam: Como posso usar os dons e talentos que Deus me deu para responder às necessidades das pessoas da minha família, da minha localidade, da minha região do mundo e da comunidade global? Esta sempre foi a pergunta de fundo feita nas salas de aula jesuítas (CJTV, n.284).
- 3.3.4. A pergunta crucial é esta: Que repercussões pedagógicas aportará o fato de colocarmos como finalidade de nossa educação o criar homens novos, homens de serviço? Porque este é, na realidade, o fim da educação que ministramos. É um enfoque diverso, ao menos enquanto dá prioridade a valores humanos de serviço e de anti-egoísmo. Isso tem que influir em nossos métodos pedagógicos, nos conteúdos formativos, nas atividades paraescolares. Este desejo de testemunho cristão e de serviço aos irmãos não se desenvolve com a emulação acadêmica e a superioridade de qualidades pessoais em relação aos outros, mas somente através do hábito da disponibilidade e da servicialidade. O nosso método educativo tem que estar pensado em função destes objetivos: formar o homem evangélico que vê em cada um dos homens um irmão. A fraternidade universal será a base de sua vida pessoal, familiar e social (NCHA, n.12).
- 3.3.5. O serviço é baseado em um compromisso de fé em Deus; para os cristãos isto se expressa no seguimento de Cristo. A decisão de seguir a Cristo, feita no amor, leva ao desejo de fazer sempre 'mais', permitindo que nos tornemos agentes multiplicadores (CECJ, n.111).
- 3.3.6. Nossos colégios deveriam incluir este traço da visão inaciana em programas de serviço que estimulem o aluno a tentar e pôr à prova a sua assimilação do 'magis' (PI, n.134).
- 3.3.7. É preciso preparar jovens e adultos para que venham a comprometer-se numa existência e numa ação a favor



dos outros e ao lado dos outros, com vista à edificação dum mundo mais justo; é preciso também trabalharmos, muito especialmente, por dar aos alunos cristãos uma formação tal que eles, animados por uma fé amadurecida e aderindo pessoalmente a Jesus Cristo, o saibam encontrar nos outros homens e tendo-O encontrado, O sirvam no próximo (32ª C.G., Decreto 4, n.60).

- 3.3.8. Os centros educativos da Companhia incentivam e ajudam a cada estudante a responder ao chamado pessoal de Deus, a sua vocação de serviço na vida pessoal e profissional, quer seja no matrimônio, na vida religiosa ou sacerdotal ou na vida celibatária (CECJ, n.66).

4. Enfoque pedagógico

- 4.1. A Pedagogia Inaciana inspira-se na fé. Todavia, mesmo aqueles que não compartilham essa fé podem descobrir nesse documento expectativas válidas... (PI, n.6).
- 4.2. A educação da Companhia... inclui uma dimensão religiosa que permeia toda a educação, é um instrumento apostólico, promove o diálogo entre a fé e a cultura (CECJ, n.22).
- 4.3. ...o trabalho do educador, e em particular de nossas instituições educativas, é o de ajudar as jovens gerações a situarem-se diante do mundo e diante de Deus para que possam projetar seu desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a construção de um mundo melhor (Rio de Janeiro).
- 4.4. A educação da Companhia reconhece Deus como autor de toda a realidade, toda a verdade e todo conhecimento. Deus está presente e trabalhando em toda a criação: na natureza, na história, nas pessoas. A educação da Companhia, portanto, afirma a bondade radical do mundo, 'carregado com a grandeza de Deus', e considera cada elemento da criação digno de estudo e contemplação, capaz de infinda exploração (CECJ, n.23).



- 4.5. A educação em um centro da Companhia trata de criar um senso de admiração e de mistério, ao estudar a criação de Deus. Um conhecimento mais completo da criação pode conduzir a um maior conhecimento e a uma disposição de trabalhar com Deus em sua contínua criação. Os cursos são ministrados de tal maneira que os alunos, reconhecendo humildemente a presença de Deus, encontrem alegria em aprender e sintam o desejo de um maior e mais profundo conhecimento (CECJ, n.24).
- 4.6. Uma vez que qualquer matéria do programa pode ser um meio para chegar a Deus, todos os professores compartilham a responsabilidade pela dimensão religiosa do centro. Entretanto, o fator integrativo no processo de descobrir a Deus e compreender o verdadeiro sentido da vida humana é a teologia, apresentada através da formação religiosa e espiritual. A formação religiosa e espiritual é parte integrante da educação jesuíta; não é algo extrínseco ao processo educativo ou dele separado (CECJ, n.34).
- 4.7. A educação da Companhia pretende promover o Espírito criativo que atua em cada pessoa, oferecendo a oportunidade de uma resposta de fé a Deus, reconhecendo, porém, ao mesmo tempo, que a fé não pode ser imposta. Em todos os cursos, no clima da escola, e muito especialmente nas aulas formais de religião, procura-se apresentar a possibilidade de uma resposta de fé a Deus como algo verdadeiramente humano e não oposto à razão, bem como desenvolver os valores que capacitam para resistir ao secularismo da vida moderna. Os centros educativos da Companhia fazem todo o possível para responder à missão que lhes foi dada de opor-se valentemente ao ateísmo juntando suas forças (CECJ, n.35).
- 4.8. A 36ª C.G. (2016) no Decreto n.1, chama a um novo despertar espiritual como primeiro passo para enfrentar a urgente e complexa crise ambiental e social que alcança todas as partes do mundo, reconhecendo o crescente ritmo de mudanças no mundo pós-moderno (CJTV n.134).



- 4.9. O Congresso Mundial 'Educar Hoje e Amanhã' [Roma, 2015] afirmou que a educação católica deve:... Focar-se no transcendente: o mistério e a maravilha de Deus (CJTV, n.125 v).
- 4.10. Preparar os estudantes dos colégios jesuítas para serem cidadãos globais é prepará-los para que verdadeiramente encontrem a Deus em todas as coisas, sejam movidos pela compaixão e utilizem o vigor da religião para a justiça e a paz (CJTV, n.180).
- 4.11. [A formação total e profunda da pessoa] procura alcançar uma excelência humana, cujo modelo é o Cristo do Evangelho... (PI, n.14).
- 4.12. Continuar examinando e tratando de compreender, de maneiras novas e vibrantes, a relação entre a espiritualidade inaciana e a nova pedagogia necessária para os centros educativos (SIPEI, 3º Compromisso).

5. Conteúdos da formação

5.1. Conhecimento de Deus:

- 5.1.1. Para Inácio, Deus é Criador e Senhor, Supremo Bem, a única realidade que é absoluta; todas as demais realidades procedem de Deus e têm valor somente enquanto nos conduzem a Deus. Este Deus está presente em nossas vidas, trabalhando por nós em todas as coisas; pode ser descoberto, pela fé, em todos os acontecimentos naturais e humanos, na história como um todo, e mais especialmente no interior da experiência vivida de cada pessoa individual (CECJ, n.21).
- 5.1.2. A educação da Companhia reconhece Deus como Autor de toda realidade, toda verdade e todo conhecimento. Deus está presente e trabalhando em toda a criação: na natureza, na história e nas pessoas (CECJ, n.23).



- 5.1.3. A educação em um centro da Companhia trata de criar um senso de admiração e de mistério, ao estudar a criação de Deus. Um conhecimento mais completo da criação pode conduzir a um maior conhecimento de Deus e a uma disposição de trabalhar com Deus em sua contínua criação. Os cursos são ministrados de tal maneira que os alunos, reconhecendo humildemente a presença de Deus, encontrem alegria em aprender e sintam o desejo de um maior e mais profundo conhecimento (CECJ, n.24).
- 5.1.4. ...a educação da Companhia continua a ser um meio para ajudar os estudantes a conhecer melhor a Deus e responder a Ele (CECJ, n.93).
- 5.1.5. P. Kolvenbach: Uma das características da espiritualidade de Inácio de Loyola foi sempre a profunda persuasão de que não existe para o ser humano caminho para a autêntica busca de Deus que não passe por uma imersão no mundo da criação (34ª C.G., Decreto 4, n.7). Se o ser humano é o caminho para Deus, para Inácio de Loyola o ponto de encontro do ser humano com Deus está no mundo. Traduzido ao terreno da educação, este princípio inaciano significa que o encontro do ser humano com Deus se dá no campo da cultura. Fé e cultura estão estreitamente relacionadas. Aqui está um dos traços distintivos da educação da Companhia de Jesus: uma educação profundamente enraizada na realidade do mundo, e uma educação eminentemente humanista (Gdynia).
- 5.2. **O mundo criado:**
- 5.2.1. A educação da Companhia, portanto, afirma a bondade radical do mundo, carregado com a grandeza de Deus, e considera cada elemento da criação digno do estudo e contemplação, capaz de infinda exploração (CECJ, n.23).
- 5.2.2. É essencial que nos envolvamos em práticas espirituais que confirmem a crença de que esta experiência expansiva, este núcleo de admiração, é uma maneira de encontrar a Deus (CJTV, n.275).



5.2.3. Nossos colégios devem oferecer oportunidades que desenvolvam a espiritualidade reflexiva, que busca continuamente encontrar a Deus (CJTV, n.282).

5.3. **Verdades básicas da fé:**

- 5.3.1. A oferta de uma formação religiosa que abra à dimensão transcendental da vida, capaz de transformar a vida pessoal e social...Nosso desafio é como saber comunicar a espiritualidade inaciana para que as novas gerações desejem em tudo amar e servir e queiram buscar a maior glória de Deus, além de sua pertença à Igreja (Rio de Janeiro).
- 5.3.2. P. Francisco Sacchini S.J.: Entre nós, a educação da juventude não se limita a explicar os rudimentos da gramática, mas estende-se ao mesmo tempo à formação cristã (PI, n.129).
- 5.3.3. O primeiro cuidado dos Nossos [Jesuítas] há de ser que os discípulos cristãos, juntamente com as letras e as ciências, recebam e assimilem formação doutrinal e moral dignas de cristãos. Muito importante para isto é que, além de se dar o tempo conveniente ao ensino, atualizado pelos métodos modernos, da doutrina cristã e da religião, todos os Nossos tenham o maior empenho em dar aos alunos bom exemplo não só de trabalho e de dedicação, mas também de vida religiosa (31ª C.G., Decreto 28, n.12a).
- 5.3.4. A educação jesuíta está comprometida com o desenvolvimento religioso de todos os alunos. Eles serão instruídos sobre as verdades básicas de sua fé. Para os alunos cristãos, isto inclui o conhecimento das Escrituras, especialmente dos Evangelhos (CECJ, n.101).
- 5.3.5. A Educação Jesuíta deve estar comprometida a fornecer uma sólida formação religiosa e teológica a todos os membros de sua comunidade e garantir uma sólida formação catequética para os católicos. Nem todas as pessoas vinculadas a um colégio jesuíta são ou serão católicas, mas são convidadas a entender a identidade eclesial do colégio e a participar dessa identidade na medida que for apropriada para elas (CJTV, n.171).



- 5.3.6. P. Kolvenbach: Sem sectarismos, e respeitando sempre a liberdade pessoal, uma educação de inspiração inaciana deve propor-se a anunciar a pessoa de Jesus e a Boa Nova do Reino, para conseguir de seus alunos, na medida do possível, um compromisso livre e maduro no seguimento de Jesus, na sua Igreja (Gdynia).
- 5.3.7. Para os estudantes católicos, a educação da Companhia oferece o conhecimento e o amor da Igreja e dos sacramentos, como meios privilegiados do encontro com Cristo (CECJ, n.102).

5.4. **Interioridade e discernimento:**

- 5.4.1. Desde o princípio, uma tarefa da Educação Jesuíta tem sido orientar os estudantes para esta espiritualidade mais profunda, e em suas vidas diárias, utilizando o processo de discernimento. Aprender a ouvir e aceitar os dons e talentos, perguntas e anseios, alegrias e desejos profundos é a grande dádiva da educação enraizada numa visão encarnada do mundo. Como vou gastar minha vida? A quem pertenço? Onde Deus está me chamando? (CJTV, n.283).
- 5.4.2. Promover e animar experiências e atividades de crescimento na espiritualidade para alunos, educadores e famílias, como parte dos fundamentos de nossas escolas (SIPEI, 5º Compromisso) ¹¹.
- 5.4.3. Promover o exame de consciência em cada um dos colégios para ajudar os estudantes a escutarem a sua voz interior e aprenderem o caminho da interioridade (CJTV, n.57).
- 5.4.4. Esta liberdade [do pecado] exige um verdadeiro conhecimento, amor e aceitação de nós mesmos, unidos à determinação de nos libertarmos de qualquer apego excessivo: à riqueza, à fama, à saúde, ao poder, ou a qualquer outra coisa, mesmo à própria vida (CECJ, n.49 a).

¹¹. A sigla SIPEI refere-se ao Seminário Internacional sobre Pedagogía y Espiritualidad Ignaciana (Manresa, Espanha, 2014).



- 5.4.5. ... a reflexão e o discernimento devem ser ensinados e praticados em nossas escolas, colégios e universidades (PI, n.135).
- 5.4.6. Encontrar maneiras de como a Espiritualidade Inaciana (ref. Exercícios Espirituais) possa ser ativamente adaptada ao contexto escolar para que os estudantes aprendam o hábito do silêncio e a prática do discernimento (CJTV, n.57.3).
- 5.4.7. A prática dos Exercícios Espirituais é incentivada como um meio de conhecer melhor a Cristo, amando-O e seguindo-O (CECJ, n.65).
- 5.4.8. ...nos propomos a oferecer os Exercícios Espirituais em todas as possibilidades possíveis, abrindo a muitas pessoas, sobretudo aos jovens, a oportunidade de servir-se deles para entrar ou avançar no seguimento de Cristo (CJTV, n.37).
- 5.4.9. Porque, em última análise, para aqueles que sabem olhar não há nenhuma realidade que seja simplesmente profana. Temos de comunicar este olhar e oferecer uma pedagogia inspirada nos Exercícios Espirituais que arraste outras pessoas – especialmente os jovens – para ela (35ª C.G., Decreto 2, n.10).
- 5.4.10. Os Exercícios podem ser feitos de vários modos, adaptados ao tempo e às possibilidades de cada pessoa, adultos ou estudantes (CECJ, n.65).

5.5. **Diálogo inter-religioso:**

- 5.5.1. 34ª Congregação Geral: Os jesuítas e os que trabalham com eles foram chamados a Ser respeitosos e hospitaleiros com pessoas de diferentes culturas e tradições religiosas (CJTV, n.131 ii).
- 5.5.2. Mesmo que não sejam cristãos, como deverá ocorrer em muitos países, poderemos aprender deles e, proporcionalmente, fazê-los partícipes dos valores universais de nossa missão. Quem fosse, definitivamente, refratário à nossa visão do homem e dos valores evangélicos, não seria apto para educar num centro de Ensino Médio da Companhia por mais relevantes que fossem as suas qualidades acadêmicas e docentes (NCHA, n.21).



- 5.5.3. Homens e mulheres católicos se unem a pessoas de outras tradições cristãs para formar ‘homens e mulheres para os demais’. Assim como nossos próprios estudantes, nossos colégios são enriquecidos pela presença de professores, funcionários e administradores de outras tradições religiosas; em alguns lugares, eles são forte maioria (CJTV, n.150).
- 5.5.4. Nossas instituições educacionais conscientizarão seus estudantes sobre o valor da colaboração inter-religiosa e inculcarão neles uma compreensão básica da visão de fé dos membros das diversas comunidades religiosas locais e o respeito por elas, ao mesmo tempo que aprofundarão sua própria resposta de fé a Deus (34ª C.G., Decreto 5, n.9.8).
- 5.5.5. ...por outra parte, que os não cristãos, por meio de uma formação plenamente humana e ordenada ao bem comum do povo, se encaminhem gradualmente ao conhecimento e amor de Deus ou, quando menos, à aceitação de valores verdadeiramente morais e até religiosos (31ª C.G., Decreto 28, n.7).
- 5.5.6. Quanto aos discípulos não-cristãos, há de cuidar-se, durante todo o curso acadêmico, sobretudo no ensino da ciência moral, de fazer deles homens de reto e são juízo moral e de sólidas virtudes. O que na educação deles há de ter a primazia, é, tanto a verdadeira retidão da consciência moral como a firmeza de vontade para a seguir (31ª C.G., Decreto 28, n.12f).
- 5.5.7. A comunidade de um colégio jesuíta fomenta a colaboração em atividades ecumênicas com outras Igrejas e é ativa no diálogo com todos os homens e mulheres de boa vontade (CECJ, n.100).
- 5.5.8. Certamente, o serviço da reconciliação e da justiça implica que construamos pontes que permitam o diálogo... (Rio de Janeiro).
- 5.5.9. ... os colégios jesuítas também estão comprometidos com um diálogo inter-religioso que prepara nossos estudantes para entender, interagir e abraçar a diversidade religiosa de nosso mundo (CJTV, n.171).



- 5.5.10. Oportunidades semelhantes [Comunidades de Vida Cristã] são oferecidas a membros de outras confissões religiosas que querem aprofundar o seu compromisso de fé (CECJ, n.104).
- 5.5.11. Isso pode ser alcançado quando nossos colégios funcionam como modelos proféticos de comunhão cristã na Igreja - exemplos genuínos de compartilhar o poder entre companheiros leigos e jesuítas; exemplos de profundo compromisso com os pobres; exemplos de uma teologia de afirmação do mundo profundamente enraizada na Encarnação; exemplos de inclusão e acolhimento dos que estão nas fronteiras, inclusive aqueles que estão nas fronteiras da própria Igreja (CJTV, n.170).
- 5.5.12. Cuidem os educadores de, com seu exemplo e ensino, penetrar e imbuir de espírito ecumênico os alunos todos (31ª C.G., Decreto 26, n.12 a).
- 5.5.13. ...assegurar que se implemente um módulo (ou alguma unidade similar no Plano de Estudos) de Educação Inter-religiosa. Este módulo deve permitir aos estudantes aprenderem sobre as religiões do mundo e respeitarem as diversas formas nas quais as religiões expressam e celebram o divino (CJTV, n.57.1).

5.6. **Culto e Celebrações religiosas:**

- 5.6.1. Todos os aspectos do processo educativo podem levar, em definitivo, a adorar a Deus presente e operante na criação e a reverenciar a criação como reflexo de Deus. Culto e reverência são partes da vida da comunidade escolar e se expressam na oração pessoal e em outras formas apropriadas de culto comunitário (CECJ, n.36).
- 5.6.2. ...a comunidade educativa em um colégio da Companhia está unida por laços que não são meramente humanos: é uma comunidade de fé, e exprime esta fé através de celebrações religiosas ou espirituais apropriadas (CECJ, n.68).



- 5.6.3. P. Kolvenbach: A vivência da fé na comunidade eclesial tampouco pode esquecer aspectos fundamentais como a catequese e o culto, obviamente adaptados à mentalidade moderna e à linguagem dos jovens, num mundo em que a predominância da imagem está transformando os velhos códigos da comunicação (Gdynia).
- 5.6.4. A educação jesuíta oferece uma iniciação progressiva à oração, de acordo com o exemplo de Cristo, que rezava regularmente ao Pai. Todos são encorajados a louvar e a agradecer a Deus na oração, a rezar uns pelos outros dentro da comunidade escolar e a pedir a ajuda de Deus para fazer frente às necessidades de toda a comunidade humana (CECJ, n.67).
- 5.6.5. Formem-se os jovens progressivamente na oração litúrgica e na [oração] pessoal. Mas, quando alcancem maior maturidade, os exercícios de piedade antes se lhes proponham do que se lhes imponham (31ª C.G., Decreto 28, 12c).
- 5.6.6. Todos os membros adultos da comunidade são animados a participar dessas celebrações, não apenas como uma expressão de sua própria fé, mas também para dar testemunho das finalidades do colégio (CECJ, n.68).
- 5.6.7. Os membros católicos da comunidade educativa recebem e celebram o perdão amoroso de Deus no sacramento da reconciliação. Dependendo das circunstâncias locais, os centros educativos da Companhia preparam os alunos (e também os adultos) para a recepção de outros sacramentos (CECJ, n.69).
- 5.6.8. ...o sacramento da reconciliação é uma parte necessária da luta pela paz e pela justiça (CECJ, n.76).

5.7. Experimentos:

- 5.7.1. Incorporar em nossos programas pedagógicos e nos fundamentos de nossas escolas um programa de ação social, focado na solidariedade com os demais (SIPEI, 2ª Ação).



- 5.7.2. Como preparação para um compromisso de vida, existem oportunidades na educação jesuíta de contato real com o mundo da injustiça. Assim, a análise da sociedade dentro do currículo torna-se uma reflexão baseada no contato direto com dimensões estruturais da injustiça (CECJ, n. 80).
- 5.7.3. ...são colocadas à disposição de todos os estudantes experiências concretas da vida da Igreja, através da participação em projetos e atividades desta (CECJ, n.103).
- 5.7.4. ...se oferecem meios tais como as Comunidades de Vida Cristã (CVX) aos estudantes e adultos que desejam conhecer mais profundamente a Cristo e n'Ele moldar suas vidas mais intimamente. Oportunidades semelhantes são oferecidas a membros de outras confissões religiosas que querem aprofundar o seu compromisso de fé (CECJ, n.104).

6. Modelo de vida humana: Jesus Cristo

- 6.1. A visão que Inácio tem do mundo está centrada na pessoa histórica de Jesus Cristo. Ele é o modelo de toda vida humana, por causa de sua resposta total ao amor do Pai no serviço aos outros. Ele compartilha nossa condição humana e nos convida a segui-Lo, sob a bandeira da cruz, resposta de amor ao Pai. Ele está vivo em nosso meio e continua a ser o Homem para os outros no serviço de Deus (CECJ, n.59).
- 6.2. A educação da Companhia: propõe Cristo como modelo de vida humana, proporciona uma atenção pastoral adequada, celebra a fé na oração pessoal e comunitária, em outras formas de cultos e no serviço (CECJ, n.60).
- 6.3. A educação jesuíta promove uma fé que está centrada na pessoa histórica de Cristo e que, portanto, conduz a um compromisso de imitá-Lo como Homem para os outros (CECJ, n.70).



- 6.4. ... há membros de várias confissões religiosas e culturas que fazem parte da comunidade educativa nos colégios da Companhia; para todas elas, quaisquer que sejam as suas crenças, Cristo é modelo de vida humana (CECJ, n.61).
- 6.5. Todos podem encontrar inspiração e lições acerca de seu compromisso, na vida e na doutrina de Jesus, que dá o testemunho do amor e do perdão de Deus, vive em solidariedade com todos os que sofrem e entrega sua vida a serviço dos outros. Todos podem imitá-Lo no esvaziar-se de si, na aceitação de quaisquer dificuldades ou sofrimentos que se interponham à consecução da única meta a ser atingida: responder à vontade do Pai no serviço aos outros (CECJ, n.61).
- 6.6. Os membros cristãos da comunidade educativa se esforçam por alcançar uma amizade pessoal com Jesus, que conquistou para nós, através de sua morte e ressurreição, o perdão e a verdadeira liberdade, e que está hoje presente e atuante na nossa história (CECJ, n.62).
- 6.7. Para os cristãos esta atenção pastoral está centrada no Cristo, presente na comunidade cristã. Os estudantes encontram um amigo e guia na pessoa de Cristo; eles O experimentam através da Escritura, dos Sacramentos, da oração pessoal comunitária, no lazer e no trabalho; nas demais pessoas; assim, são levados ao serviço dos outros, imitando Cristo, o Homem para os outros (CECJ, n.64).
- 6.8. Será que o encontro com Cristo através do Espírito fez diferença na maneira como o aluno formado discerne questões de carreira, estilo de vida, valores e medidas de sucesso ou fracasso? Ao preparar os estudantes para realizar esta tarefa, podemos considerar nossos colégios merecedores do adjetivo jesuíta (CJTV, n.286).



Referências

- **América:** Arrupe, Pedro. Carta aos padres e irmãos da Assistência da América 07/03/71. In: Arrupe, Pedro. Um projecto de educação. Cartas e discursos. Braga, Editorial A.O. e Porto, Editorial A.I., 1981, p.66).
- **Arequipa:** Kolvenbach, Peter-Hans. Los desafíos de la Educación Cristiana a las puertas del tercer milenio. Colegio San Jose, Arequipa, 18/07/1998. In: Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=23:los-desafios-de-la-educacion-cristiana-a-las-puertas-del-tercer-milenio&catid=8>
- **31ª C.G.:** 31ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. Roma, 1965-66.
- **32ª C.G.:** 32ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. Roma, 1974-75.
- **34ª C.G.:** 34ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. Roma, 1995.
- **35ª C.G.:** 35ª Congregação Geral da Companhia de Jesus. Roma, 2008.
- **CECJ:** Características da Educação da Companhia de Jesus. Roma, 1986. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=835:caracteristicas-da-educacao-da-companhia-de-jesus&catid=8>
- **CJTV:** Colégio Jesuítas. Uma tradição viva no século XXI (Roma, 2019). In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=3035:colegios-jesuitas-uma-tradicao-viva-no-seculo-xxi-um-exercicio-continuo-de-discernimento&catid=8>



- **Gdynia:** Kolvenbach, Peter-Hans. El compromiso de la Compañía de Jesús en el sector educación. Liceo de Gdynia, 10/10/98. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=18:el-compromiso-de-la-compania-de-jesus-en-el-sector-educacion&catid=8>
- **Gijón:** Nicolás, Adolfo. La Educación en la Compañía de Jesús. Gijón, 08/05/13. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana.
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=175:la-educacion-en-la-compania-de-jesus&catid=8>
- **NCHA:** Arrupe, Pedro. Nossos colégios hoje e amanhã. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=837:nossos-colegios-hoje-e-amanha&catid=8>
- **PI:** Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática. Roma, 1993. In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana:
<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=836:pedagogia-inaciana-uma-proposta-pratica&catid=8>
- **SIPEI:** Seminario Internacional de Pedagogía y Espiritualidad Ignaciana (Manresa, 2014).



7. Documentos complementares

- Papa Francisco. Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus Vivit, 25/03/19.

In: www.vatican.va:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html

- FLACSI. Retos y Fines de la Pastoral Educativa Escolar Ignaciana, en los colegios de la Compañía de Jesús en Latinoamérica, 2017.

In: Centro Virtual de Pedagogia Inaciana

<https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1446:retos-y-fines-de-la-pastoral-educativa-escolar-ignaciana-en-los-colegios-de-la-compania-de-jesus-en-latinoamerica&catid=8>



Apêndice

Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Papa Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus (25/03/19).

A pastoral das instituições educacionais

221. A escola é, sem dúvida, uma plataforma para nos aproximarmos das crianças e dos jovens. Trata-se de um lugar privilegiado de promoção da pessoa e, por isso, a comunidade cristã sempre lhe dedicou grande atenção, quer formando professores e diretores, quer instituindo escolas próprias, de todo o gênero e grau. Neste campo, o Espírito tem suscitado inúmeros carismas e testemunhos de santidade. Contudo a escola precisa duma urgente autocrítica; basta olhar os resultados da pastoral de muitas instituições educacionais: uma pastoral concentrada na instrução religiosa que, frequentemente, se mostra incapaz de suscitar experiências de fé duradouras. Além disso, existem algumas escolas católicas que parecem organizadas apenas para conservar a situação presente. A fobia da mudança torna-as incapazes de suportar a incerteza, impelindo-as a retraindo-se perante os perigos, reais ou imaginários, que toda a mudança acarreta consigo. A escola transformada num «bunker», que protege dos erros «de fora»: tal é a caricatura desta tendência. Esta imagem reflete de maneira chocante aquilo que experimentam inúmeros jovens na hora da sua saída de alguns estabelecimentos de ensino: um desfasamento insanável entre o que lhes ensinaram e o mundo onde lhes cabe viver. As próprias propostas religiosas e morais recebidas não os prepararam para confrontá-las com um mundo que as ridiculariza, e não aprenderam formas de rezar e viver a fé que se possam facilmente sustentar no meio do ritmo desta sociedade. Na realidade, uma das maiores alegrias dum educador é ver um aluno constituir-se como uma pessoa forte, integrada, protagonista e capaz de se doar.



222. A escola católica continua a ser essencial como espaço de evangelização dos jovens. É importante ter presente alguns critérios inspiradores, indicados na Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* em ordem a uma renovação e relançamento das escolas e universidades «em saída» missionária, tais como a experiência do querigma, o diálogo a todos os níveis, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, a promoção da cultura do encontro, a necessidade urgente de «criar rede» e a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e abandona; e também a capacidade de integrar os saberes da cabeça, do coração e das mãos.

223. Além disso, não podemos separar a formação espiritual da formação cultural. A Igreja sempre quis desenvolver, em prol dos jovens, espaços para a melhor cultura; e não deve desistir de o fazer, porque os jovens têm direito a ela. E, «sobretudo hoje, direito à cultura significa tutelar a sabedoria, ou seja, um saber humano e humanizador. Demasiadas vezes vivemos condicionados por modelos de vida banais e efêmeros, que estimulam a perseguir o sucesso a baixo preço, desacreditando o sacrifício, inculcando a ideia de que o estudo não serve, se não leva imediatamente a algo de concreto. Mas não! O estudo serve para se questionar, para não se deixar anestesiar pela banalidade, para procurar um sentido na vida. Deve ser reclamado o direito a não fazer prevalecer as muitas sereias que hoje afastam desta busca. Ulisses, para não ceder ao canto das sereias, que encantavam os marinheiros e os faziam espantar-se contra os rochedos, amarrou-se ao mastro da nau e fechou os ouvidos dos companheiros de viagem. Ao contrário, Orfeu, para contrastar o canto das sereias, fez algo diferente: entoou uma melodia mais bonita, que encantou as sereias. Eis a vossa tarefa: responder aos estribilhos paralisantes do consumismo cultural com escolhas dinâmicas e fortes, com a investigação, o conhecimento e a gente partilha».



Diferentes áreas de desenvolvimento pastoral

224. Muitos jovens são capazes de aprender a amar o silêncio e a intimidade com Deus. Aumentou também o número dos grupos que se reúnem para adorar o Santíssimo Sacramento e rezar com a Palavra de Deus. Não se subestimem os jovens como se fossem incapazes de abrir-se a propostas contemplativas; basta encontrar os estilos e modalidades adequados para os ajudar a entrar nesta experiência de tão alto valor. Relativamente aos setores do culto e da oração, «em diferentes contextos, os jovens católicos pedem propostas de oração e momentos sacramentais capazes de tocar a sua vida diária, numa liturgia nova, autêntica e jubilosa». É importante valorizar os momentos mais fortes do Ano Litúrgico, particularmente a Semana Santa, o Pentecostes e o Natal. Prezam muito também outros encontros de festa, que quebram a rotina e ajudam a experimentar a alegria da fé.

225. Uma oportunidade privilegiada para o crescimento e para a abertura ao dom divino da fé e da caridade é o serviço: muitos jovens sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente as crianças e os pobres. Frequentemente, este serviço é o primeiro passo para descobrir ou redescobrir a vida cristã e eclesial. Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e às vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas.



Rede Jesuíta
de Educação